

LEITURAS SÓCIO- ESPACIAIS

A OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA ESTÁ VINCULADA AO MOVIMENTO SEM TETO DA BAHIA (MSTB) E FIGA LOCALIZADA NO BAIRRO CASSANGE, EM SALVADOR/BA. A REGIÃO COMPREENDE A DIVISA DA CIDADE DE SALVADOR/BA COM OS MUNICÍPIOS DE LAURO DE FREITAS E SIMÕES FILHO, DISTANTE DA INFRAESTRUTURA URBANA E DOS CENTROS DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS. O NOSSO TRABALHO FOI CONSTRUÍDO COM INTENSA ARTICULAÇÃO COM SOLANGE SANTOS (LIDERANÇA E MORADORA DA OCUPAÇÃO) E COM JULIANA SANTOS (LIDERANÇA DO MSTB), ALÉM DOS DE MAIS MORADORES DA OCUPAÇÃO QUE PARTICIPARAM ATIVAMENTE DE TODO O PROCESSO, E COM ISSO CONSTRUÍRAM CONJUNTAMENTE CONOSCO OS RUMOS E RESULTADOS DESTES TRABALHOS.

AO LONGO DESTES TRABALHOS, TEMOS COMO OBJETIVO APRESENTAR, DE FORMA DESCRITIVA E REFLEXIVA, OS PROCESSOS, ATIVIDADES E DESDOBRAMENTOS RELACIONADOS À NOSSA ATUAÇÃO ENQUANTO GRUPO DE APOIO TÉCNICO JUNTO À OCUPAÇÃO. O TRABALHO, QUE SE INICIOU COM A INTENÇÃO DE CONSTRUÇÃO DE UM PARQUINHO INFANTIL DEMANDADO PELA OCUPAÇÃO, GANHOU CORPO AO SE CRUZAR COM OUTROS AGENTES: O INSTITUTO GOETHE¹ NAS PESSOAS DE CAROLINE RIBEIRO E LIS CORREIA; O GRUPO DE PESQUISA TERRITÓRIOS, HEGEMONIA, PERIFÉRIAS E AUSÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)² NAS PESSOAS DE RAIANE SILVA E CELSO FAVERO; THOMAS OLIVEIRA, BIOCONSTRUTOR BAMBUZEIRO; E O PRÓPRIO MSTB, ALÉM DOS MORADORES DA OCUPAÇÃO.

A TROCA ENTRE REDES DO MOVIMENTO, DE APOIOS E DE APOIADOS SE DESENVOLVEU PROFUNDAMENTE NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021, GERANDO MOMENTOS PRECIOSOS DE LEITURAS E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO TERRITÓRIO. NESSE SENTIDO, FORAM REALIZADAS ATIVIDADES DE LEVANTAMENTO CENSITÁRIO, PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA E ORGANIZAÇÃO DE MUTIRÕES PARA CONSTRUIR E CUIDAR DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS COLETIVOS. ESSA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM REDE ACABOU SE TORNANDO O OBJETO CENTRAL DESTES TRABALHOS. A PARTIR DISSO, TÊMOS REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIAS QUE MOBILIZAM NOSSA ATUAÇÃO EM REDE, COMO O MÉTODO CARTOGRÁFICO, ATRAVESSANDO O CONCEITO DE RIZOMA DE DELEUZE E GUATTARI; A PESQUISA-AÇÃO, DE THOLLENT; ALÉM DA GEOGRAFIA DOS AFETOS, INTENSIFICADA A CADA ATIVIDADE. COM ISSO, IDENTIFICAMOS OS GANHOS PARA OS DIFERENTES GRUPOS ENVOLVIDOS, PRINCIPALMENTE PARA A LUTA DO DIREITO À MORADIA E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE DA OCUPAÇÃO.

¹ O Goethe-Institut é o instituto cultural de âmbito internacional da República Federal da Alemanha. Promovemos o conhecimento da língua alemã no exterior e o intercâmbio cultural internacional.

² O grupo de pesquisa Territórios, Hegemonia, Periferias e Ausências (UNEB) é liderado por Celso Favero e faz parte do Adapta Sertão, que desde 2006 está desenvolvendo e testando um conjunto de ações para aumentar a resiliência climática dos produtores familiares que vivem na região semiárida.

DANDARA EM CASSANGE

A ocupação Quilombo Guerreira Dandara está localizada na rua dos Cajueiros, número 581, bairro Cassange, na periferia de Salvador, divisa com Simões Filho e próximo à Lauro de Freitas. O bairro periférico está há 20 km do centro financeiro atual da cidade, a região da Avenida Tancredo Neves, e se caracteriza por ser majoritariamente de baixa renda, sendo atualmente ocupado por muitos sítios e propriedades de terreno de grande porte.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DE CASSANGE EM SALVADOR
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). QGIS.(2021).

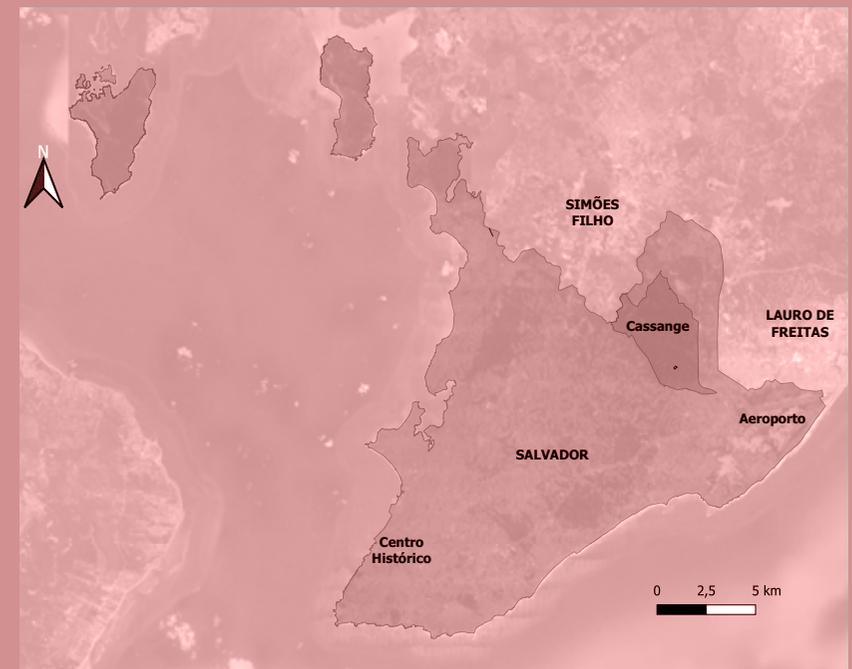
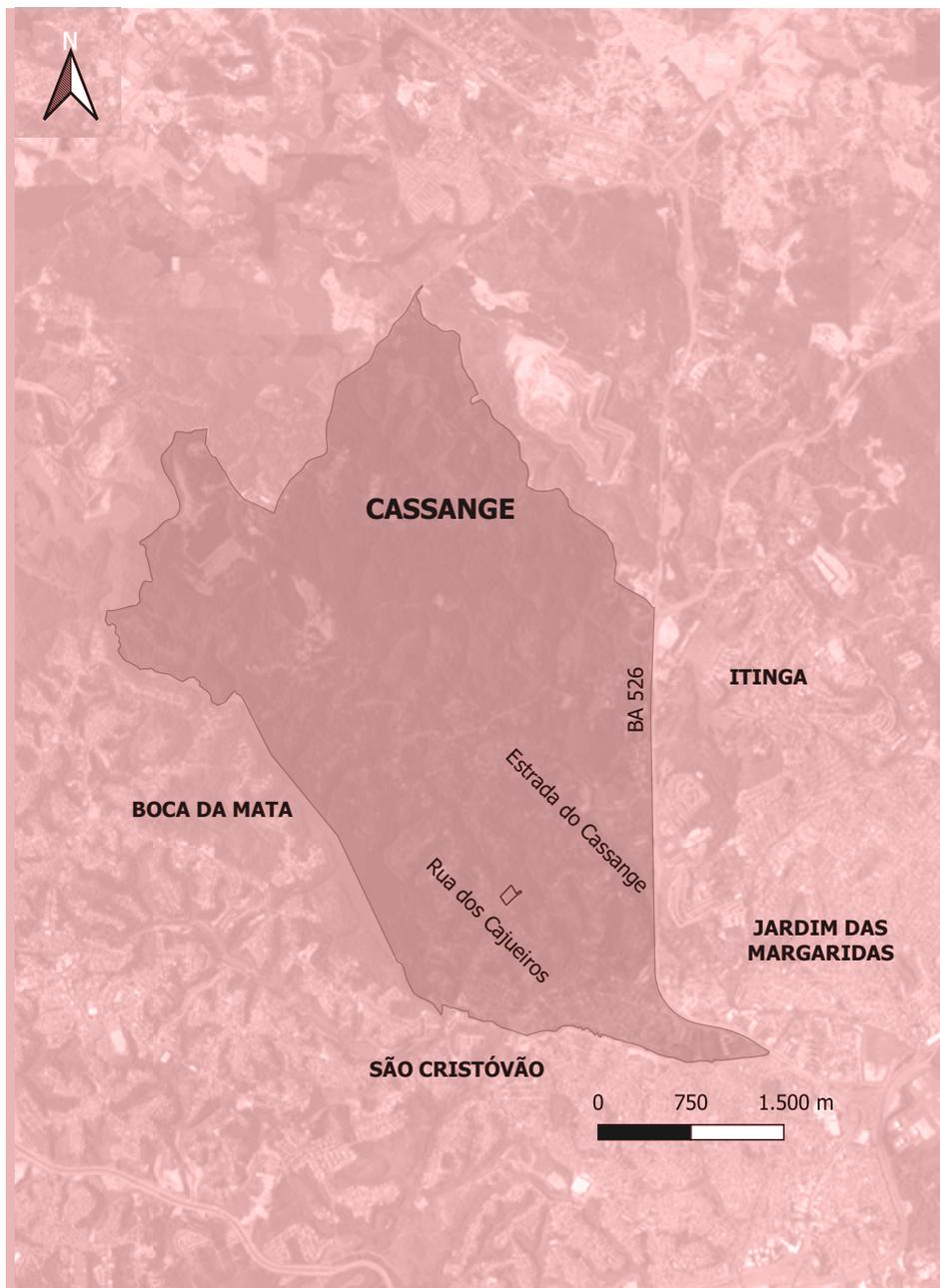


FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM CASSANGE
 FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). QGIS. (2021).



O Quilombo tem três anos e conta com a liderança de Solange Guerreira, mais conhecida como Sol. A ocupação estende-se por um terreno em declive onde funcionava uma chácara de uso particular, no qual os novos moradores encontraram uma estrutura de alvenaria em ruínas e um tanque de concreto para reservar água. Hoje, uma das formas de abastecimento de água da ocupação é feita através de um caminhão pipa que enche o tanque regularmente às sextas, porém existem planos de bombear água de um corpo d'água próximo para o reservatório. Já a estrutura em alvenaria deve ser demolida porque apresenta risco de desabamento¹.

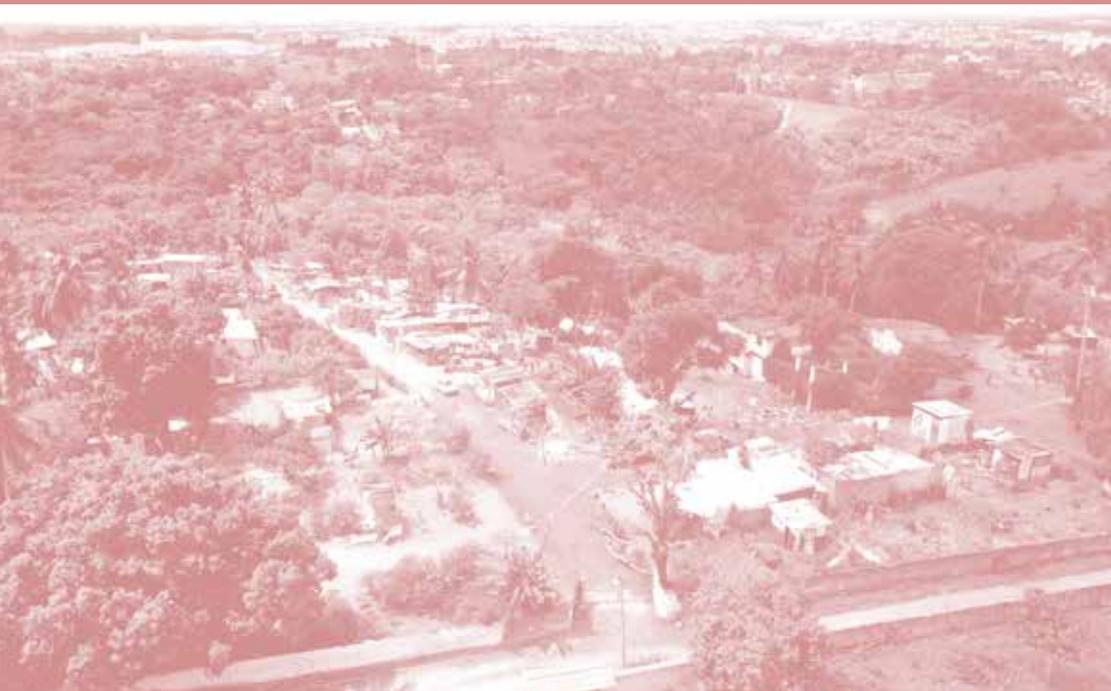
FIGURA 3: UMA RUA DE DANDARA
 FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). (2021).



¹ O risco de desabamento que a estrutura apresenta foi determinante para orientar o trabalho a partir do final do ano de 2021. O caderno "Parquinho: Relato de uma experiência em processo" aborda mais amplamente o assunto.

O terreno está dividido em lotes onde estão construídas as casas (espaços privados), o barracão comunitário (espaço coletivo) e existem também áreas livres que os moradores planejam usar como espaços de uso coletivo. Com rotatividade alta - por conta do difícil acesso e falta de infraestrutura principalmente - muitos moradores que ocuparam a chácara há três anos atrás não residem mais no terreno, enquanto que por outro lado existem muitas famílias de fora da ocupação que se aproximam buscando moradia. As casas permanecem em sua maioria de madeira e lona, por conta da insegurança de propriedade e quase $\frac{1}{4}$ dos lotes se encontram vazios², ainda que alguns designados a famílias que se estruturam para a mudança.

FIGURA 4: VISTA AÉREA FRONTAL DA OCUPAÇÃO.
FONTE: DANILO SENA. DRONE. (2021).

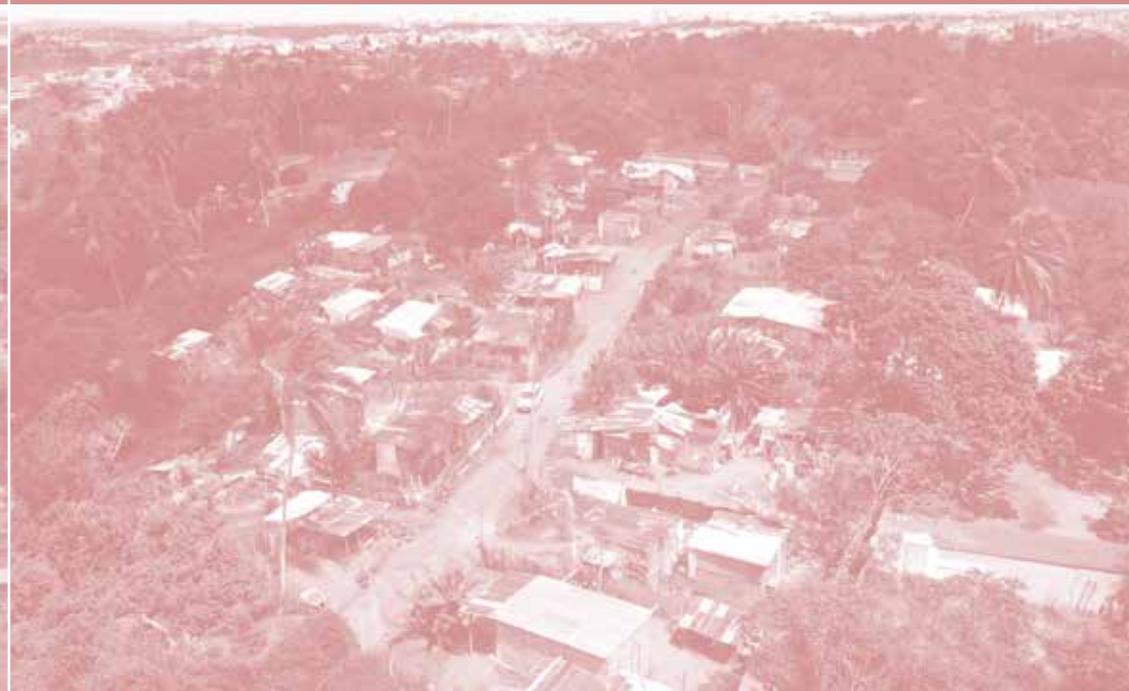


² A localização dos lotes por tipologia pode ser encontrada em 'Dandara no Mapa', presente no caderno Dandara no Mapa e mais informações estatísticas sobre o tema estão presentes no capítulo do censo nesse mesmo caderno.

Segundo o livro Caminho das Águas (2012), o bairro em que o Quilombo está inserido, tem um cenário tipicamente rural: chão de barro, muita área verde, sítios e pequenas casas ainda distantes. Sua configuração atual ainda lembra o tempo em que o local era delimitado pelas fazendas Tapera, Raposo e Cassange. Outra característica importante da região é a presença de vários terreiros de candomblé e grupos de capoeira.

O bairro também conta com abundância de mananciais, já que está dentro da bacia hidrográfica do Rio Ipitanga, estando rodeado pela represa Ipitanga I e represa Ipitanga II.

FIGURA 5: VISTA AÉREA TRASEIRA DA OCUPAÇÃO.
FONTE: DANILO SENA. DRONE. (2021).



De acordo com dados da CONDER/INFORMS (2016), divulgados pelo Observatório de Bairros Salvador, em 2010 o bairro contava com uma população total de 4.633 habitantes, em que a maior parte se autodeclarou parda (51,18%) e preta (34,94%), do gênero masculino (52,08%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (50,18%).

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM CASSANGE

TOTAL		DENSIDADE DEMOGRÁFICA [HAB/HA]		
1991	1.423	1991	2000	2010
2000	3.913	0,9	2,6	3,1
2010	4.633			

POR GÊNERO	HOMENS		
	1991	2000	2010
	58,88%	51,09%	52,08%
MULHERES	1991	2000	2010
	49,12%	48,91%	47,92%

POR COR/RAÇA				
PARDA	PRETA	BRANCA	AMARELA	INDÍGENA
51,18%	34,94%	12,61%	1,19%	0,09%

Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração NÓS, 2022, apud Equipe observaSSA, 2018.

No que diz respeito aos domicílios, 8,84% dos responsáveis não eram alfabetizados, e apesar de 58,7% estar na faixa de 0 a 1 salário mínimo, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$ 799,00. Já com relação a infraestrutura ofertada, 78,24% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 47,79% com abastecimento de água e 37,67% com esgotamento sanitário. Esses resultados demonstram um alto grau de precariedade no acesso à infraestrutura urbana e saneamento básico. Além dos altos índices de baixa escolaridade e renda per capita menor que um salário mínimo.

Pelo macrozoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador de 2016, lei nº 9.069/2016, uma parte de Cassange se encontra em Macrozona de Conservação Ambiental e outra parte na Macrozona de Ocupação Urbana. A Ocupação Guerreira Dandara está localizada na Macrozona de Ocupação Urbana, que segundo o art. 131 do PDDU

compreende os espaços urbanizados do Município em seus diversos estágios de estruturação, qualificação e consolidação, destinando-se à moradia, ao exercício de atividades econômicas e sociais predominantemente urbanas, comportando níveis diferenciados de densidade populacional e de ocupação do solo.

O território ocupado pelo Quilombo também está em uma Área de Proteção Ambiental – APA Estadual de Joanes/Ipitanga, a partir do decreto Nº 7.596/1999, que visa à preservação dos mananciais Joanes I, Joanes II, Ipitanga I, II e III, e o Estuário do Rio Joanes, que é um importante sistema de abastecimento de água para a Região Metropolitana de Salvador, através do compartilhamento dos seus usos e a ocupação do território com base nas suas características ambientais (INEMA, 2022).

A partir do estágio de adensamento, a disponibilidade de espaço, a oferta de infraestrutura e serviços, e a capacidade de suporte do meio ambiente, o terreno da ocupação se encontra, mais especificamente na Microárea de Estruturação Urbana, que segundo o Art. 141

corresponde ao centro geográfico de Salvador, o chamado Miolo, a grande área estratégica para a estruturação urbana do território do Município na sua porção norte e, também, para a integração da cidade aos Municípios de Simões Filho e Lauro de Freitas, que podem ter uma melhor conexão entre si através dessa região.

Dessa maneira, compreende-se que a área onde está situada a ocupação é de grande interesse futuro para que seja ocupado, pelo seu grande potencial de ser área de expansão da capital baiana. Pelo PDDU e pela Lei de Ordenamento, Uso e Ocupação do Solo – LOUOS mais recentes, de 2016, a ocupação está situada em uma Zona Predominantemente Residencial I. No entanto, a partir do perfil da comunidade, a ocupação se enquadraria melhor em uma Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, que segundo o art 20 da LOUOS (lei 9.148/2016) são zonas “destinadas à regularização fundiária – urbanística e jurídico-legal – e à produção, manutenção ou qualificação da Habitação de Interesse Social – HIS e da Habitação de Mercado Popular – HMP.”

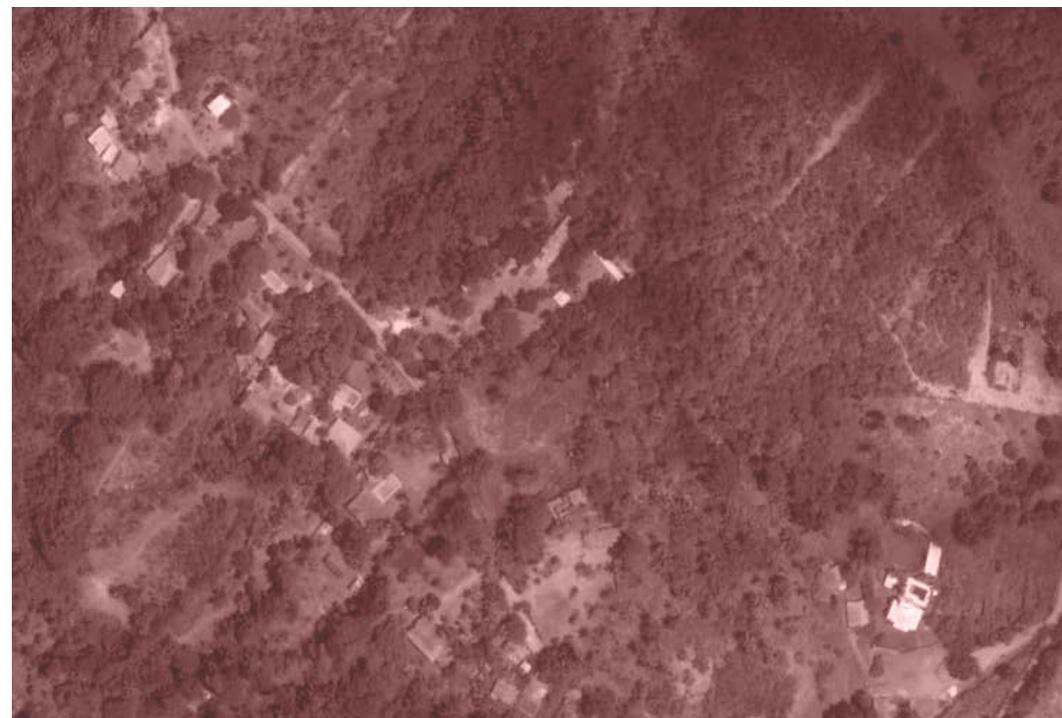
Assim, poderia ser caracterizada como ZEIS-1, que segundo a LOUOS, corresponde aos assentamentos precários – favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais irregulares –, habitados predominantemente por população de baixa renda e situados em terrenos de propriedade pública ou privada, nos quais haja interesse público em promover a regularização fundiária e produzir HIS e HMP.

Entretanto, a criação do quilombo é posterior às legislações urbanísticas municipais citadas anteriormente. Dessa maneira, se fosse feito um novo enquadramento da área, teria uma configuração diferente, com subsídios jurídicos, que poderiam vir a garantir uma permanência das famílias naquela área. Assim, poderia ser reafirmada a configuração de ocupação espontânea, legítima e de busca por moradia digna que, assim como outras áreas de moradia irregular no bairro, vem tendo um convívio pacífico de vizinhança com os demais moradores, que são em sua maioria chácaras de uso privado e terreiros.

CAMINHOS DE DANDARA

A evolução do assentamento de moradia construído pela população do Quilombo Guerreira Dandara no último semestre de 2018 pode ser observada nas imagens abaixo. Inicialmente, antes de ser ocupado, como pode ser observado na figura 04, o terreno possuía uma edificação (atualmente em ruínas) e sua maior extensão era de área verde, com cobertura de grama e árvores.

FIGURA 6: TERRENO ANTES DA OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM 2018/ 1º SEMESTRE. FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓS(S). GOOGLE EARTH.(2022).



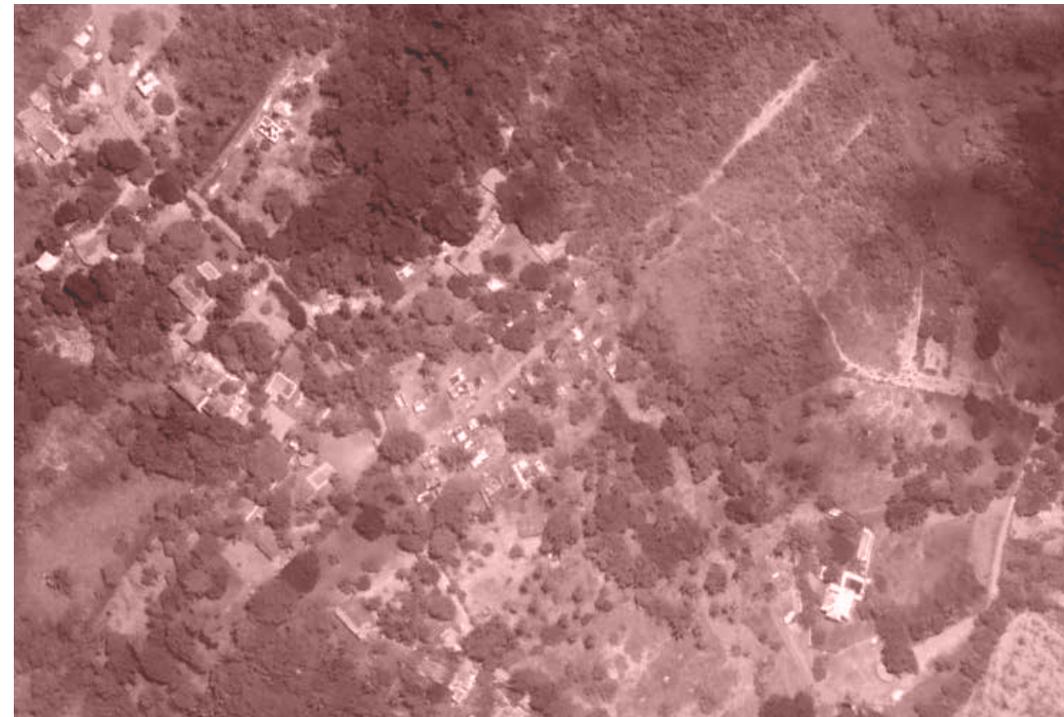
A partir do início da ocupação, no segundo semestre de 2018, na figura 05, já pode ser vista a intervenção antrópica no espaço. Foi feita a capinagem no terreno, para que pudessem ser feitas as unidades habitacionais. Os moradores se referem a esse momento de desmatamento com bastante orgulho, pois foi através desse esforço coletivo que as primeiras unidades puderam ser construídas.

FIGURA 7: INÍCIO DA OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM 2018/ 2° SEMESTRE.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÔ(S). GOOGLE EARTH.(2022).



Com o passar do tempo, no fim de 2019, o assentamento já estava mais consolidado, com a presença de mais pessoas morando, com a definição das ruas e aparentemente o loteamento planejado para àquela região.

FIGURA 8: OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM 2019.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÔ(S). GOOGLE EARTH.(2022).



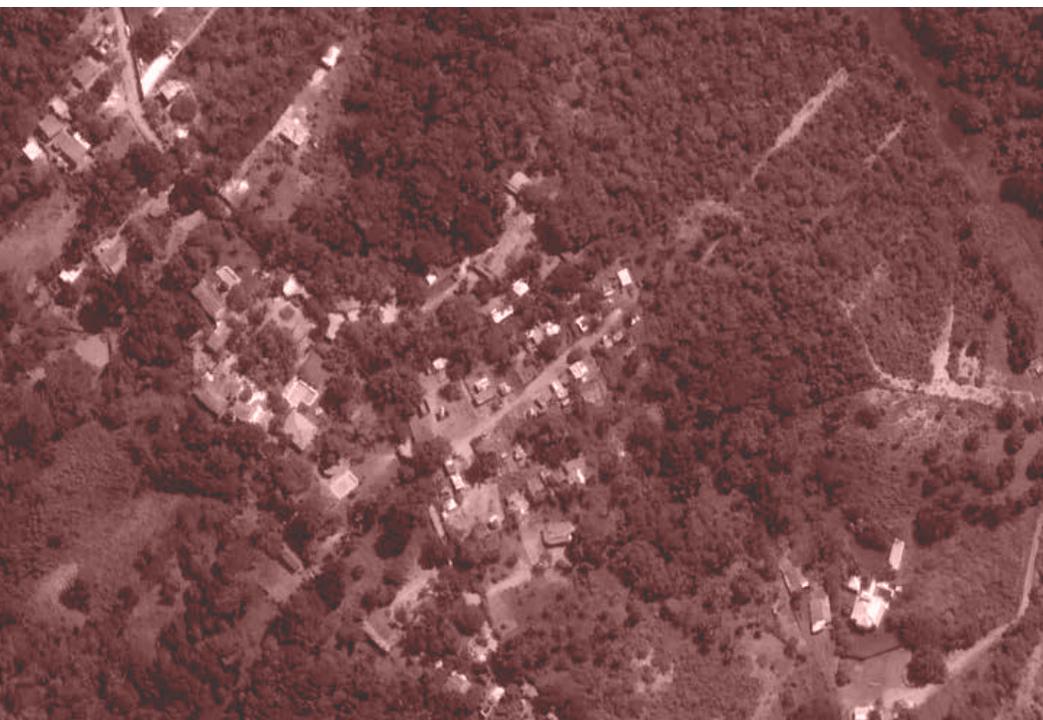


FIGURA 9: OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM 2020.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). GOOGLE EARTH.(2022).

Ao longo desses últimos anos, desde 2018 até 2021, o quantitativo de unidades residenciais foi aumentando e se espalhando no território. Esse período também foi marcado pelas maiores conquistas de infraestrutura, por exemplo: a periodicidade do caminhão pipa que passa para encher a cisterna, as britas dispostas no chão na entrada do terreno que facilitaram o acesso à ocupação, assim como a distribuição da rede elétrica para cada unidade. Todas essas conquistas contribuíram para a consolidação da Ocupação Quilombo Guerreira Dandara no território e corroboram para que seja possível mais famílias constituírem moradia no local.

FIGURA 10: OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA EM 2021.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). GOOGLE EARTH.(2022).



SANEAMENTO BÁSICO

No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais. MORAES (1993) define saneamento básico como:

O conjunto de ações, entendidas, fundamentalmente, como de saúde pública, compreendendo o abastecimento de água em quantidade suficiente para assegurar a higiene adequada e o conforto, com qualidade compatível com os padrões de potabilidade; coleta, tratamento e disposição adequada dos esgotos e dos resíduos sólidos; drenagem urbana de águas pluviais e controle ambiental de roedores, insetos, helmintos e outros vetores e reservatórios de doenças (ibid., s.p.)

O Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001) prevê o direito ao saneamento ambiental, para as presentes e futuras gerações, como parte do direito às cidades sustentáveis, importante diretriz da política urbana (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, em documento preliminar para proposição de uma política nacional, definiu saneamento ambiental como:

[...] o conjunto de ações técnicas e socioeconômicas, entendidas fundamentalmente como de saúde pública, tendo por objetivo alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, compreendendo o abastecimento de água em quantidade e dentro dos padrões de potabilidade vigentes, o manejo de esgotos sanitários, resíduos sólidos e emissões atmosféricas, a drenagem de águas pluviais, o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças, a promoção sanitária e o controle ambiental do uso e ocupação do solo e a prevenção e controle do excesso de ruídos, tendo como finalidade promover e melhorar as condições de vida urbana e rural (SNSA, 2003, s.p.).

Desse modo, o saneamento ambiental tem uma abrangência maior do que o saneamento básico, demonstrando que para atingir a saúde pública, é necessário atender outros conjuntos de ações e práticas, como a potabilidade da água consumida; os níveis das emissões atmosféricas; e a questão da propagação de doenças.

Essa realidade não existe para muitas famílias brasileiras. Em Salvador, por exemplo, 88,29% da população é atendida com abastecimento de água, 79,29% da população é atendida com esgotamento sanitário, 96,65% da população é atendida com coleta de Resíduos Domiciliares e 0,4% da população é atendida com Drenagem de Águas Pluviais, segundo o Instituto Água e Saneamento.

Infelizmente, a Ocupação Quilombo Guerreira Dandara do Movimento Sem Teto da Bahia - MSTB, faz parte da população que não é atendida pelos serviços de saneamento básico disponíveis na capital baiana. O saneamento básico como o abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos é uma carência em toda a ocupação. O Quilombo vive sem acesso à água canalizada, sem infraestrutura para destino dos efluentes do esgotamento sanitário e dos resíduos gerados em suas residências. Hoje, não há um sistema de coleta do lixo residencial e da comunidade.

CENSO

Dandara era uma ocupação pouco conhecida por nós, apesar de já ter recebido uma assistência técnica emergencial com a instalação de um ponto comunitário de higiene, pelo movimento Mobiliza RAU+E. Ao longo dos primeiros passos de aproximação entre nós e os moradores, muito ainda não era entendido. Conforme surgiam dúvidas e questionamentos, as informações solicitadas por nós eram trazidas de maneira bastante unilateral, já que nosso único contato online e recorrente, até esse momento, era sempre com a liderança Sol Guerreira. Logo, além da demanda por entendimento populacional, emergia fortemente a necessidade de uma aproximação maior com os moradores. Além disso, havia uma necessidade de gerar dados e conhecimento aprofundado sobre o saneamento da ocupação para agregar ao projeto de Carol e Lis do Instituto Goethe³. Então, conversamos com os moradores do Quilombo sobre a nossa intenção de fazer o censo e com a autorização deles, desenvolvemos a atividade na segunda visita de campo, no dia 15 de agosto de 2021.

Segundo o IBGE, censo quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação", para conhecer a situação de vida da população. No nosso caso, o censo foi desenvolvido na escala da ocupação. Para viabilizar o censo, foi estruturado um questionário na plataforma online Google Forms, contendo 26 perguntas relativas ao perfil dos moradores e de suas habitações. Dentre elas, 14 objetivas e 7 subjetivas sobre os moradores, suas residências e famílias e 5 sobre saneamento básico das unidades. Foram entrevistadas 28 famílias, abrangendo aproximadamente 55 pessoas, entre crianças, adultos e idosos.

³ Mais sobre a nossa relação com as residentes do Instituto Goethe pode ser lido no livro Autoconstruindo Saneamento Ecológico.

Para a execução do questionário, nós, em conjunto com Lis e Carol, nos dividimos em duplas e fomos de casa em casa entrevistar as famílias da ocupação. Nossa intenção era de que as perguntas fossem feitas de forma sensível, sendo guiadas como uma conversa informal. Por causa disso, foi muito comum que durante algumas entrevistas o tema do questionário fosse extrapolado. Assim, foi iniciado o nosso processo de aproximação aos moradores do Quilombo.

FIGURA 11: JULIANA [NÓ(S)], CAROLINE E LIS (INSTITUTO GOETHE) APLICANDO O CENSO. FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓ(S). (2021).



Quando organizamos os dados coletados, constatamos que o perfil da população é de maioria adulta e negra, majoritariamente de baixa renda, sendo que 57% dos entrevistados recebem até meio salário mínimo. Dentre os entrevistados, 58% são mulheres. Dandara possui uma maioria populacional alfabetizada, porém mais da metade possui escolaridade incompleta, além de um número relevante de 28% dos que responderam ao censo que não sabem ler nem escrever. Esses resultados implicaram diretamente na nossa atuação como assessores. Quando nos comunicamos digitalmente com os moradores, por exemplo, damos prioridade a enviar áudios e vídeos, para que a informação seja acessível a mais pessoas.

No quesito de infraestrutura, os maiores problemas identificados pelos moradores são o de acesso a transporte (o ponto de ônibus mais próximo, com maior oferta do transporte, fica a 30 minutos de caminhada na estrada de chão); e o abastecimento de água, no qual a comunidade depende principalmente do enchimento do tanque de concreto a partir de um caminhão pipa. Há a necessidade de racionamento de água para que não falte e alguns dentre os mais idosos pagam aos mais novos que abastecem os depósitos de água de suas casas para uso pessoal. Também possuem tanques improvisados de abastecimento da chuva e alguns deles saem da ocupação em busca de água potável para consumo. Essa água é utilizada para consumo, para lavar roupas e comida, para fazer a higiene pessoal e para o preparo de alimentos.

Como o censo foi desenvolvido junto a Lis e Carol do Instituto Goethe que tinham como objetivo construir fossas ecológicas na ocupação, parte dele foi destinado à perguntas direcionadas ao saneamento básico.

Os resultados revelaram o que já era possível notar ao caminhar pela ocupação, a infraestrutura das unidades habitacionais é muito precária. Quase 50% só tem 1 pia em casa e mais de 25% não tem nenhuma pia. No quesito esgotamento sanitário, a ocupação não tem acesso à rede e acaba destinando o esgoto dos vasos sanitários para fossas improvisadas ao lado de suas habitações. Já o esgoto das pias, a maior parte das vezes é direcionado para o solo sem nenhum tipo de tratamento.



FIGURA 12: TANQUE DE CONCRETO JÁ EXISTENTE NO TERRENO.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓS(S) (2021).

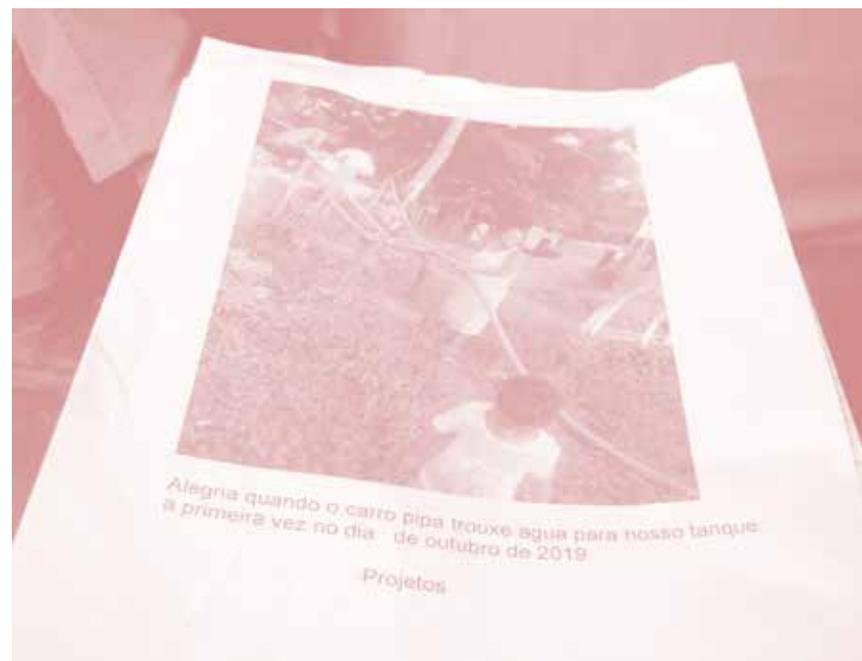


FIGURA 13: 1ª VEZ QUE O CARRO PIPA LEVOU ÁGUA À OCUPAÇÃO.
FONTE: FOTO: REPOSITÓRIO DE NÓS (2021). IMPRESSÃO: DANDARA (2019).



FIGURA 14: SOL GUERREIRA MOSTRANDO OS REGISTROS DA OCUPAÇÃO
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓS. (2021).



FIGURA 15: EMILY.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓS. (2021).

Os moradores da ocupação entendem que o saneamento básico é um dos pontos mais importantes a serem melhorados, pois todo indivíduo deveria ter esse direito garantido. A água é um bem comum e um direito humano fundamental reconhecido pela Organização das Nações Unidas em 2010, que deve ser garantido a todos, sem discriminação, com disponibilidade, qualidade, aceitabilidade, acessibilidade física, e acessibilidade econômica. No entanto, no Brasil, as desigualdades de acesso têm recortes de classe, raça e gênero.

O censo foi desenvolvido em mais de uma visita, pois nós tentamos abranger o máximo da população residente na ocupação, incorporando alguns ausentes do primeiro dia. Porém algumas famílias não puderam responder por estarem trabalhando ou ausentes na ocupação nos dois momentos de sua aplicação. Além disso, é importante reforçar que o censo é um recorte referente a uma data específica, no nosso caso o dia 15/08/2021 foi a referência.

Desde então, a dinâmica em torno da moradia na ocupação permaneceu intensa, pessoas buscaram outras oportunidades fora dali enquanto outras se aproximavam buscando poder construir suas casas e sair do aluguel. Entendemos essas movimentações como naturais sobretudo em ocupações recém iniciadas, no entanto é certo que o impacto da pandemia de covid-19 na economia das famílias fez com que esses deslocamentos intensificassem ainda mais.

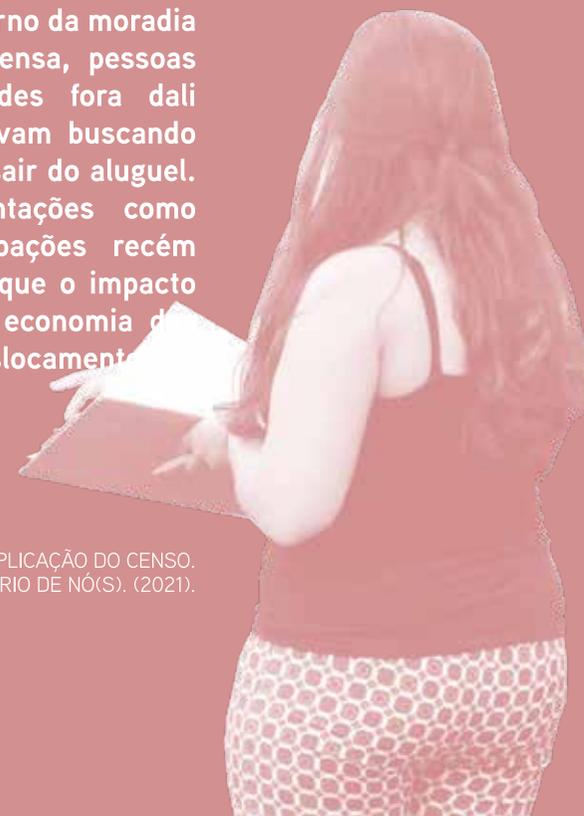


FIGURA 16: CARMÉLIA DURANTE A APLICAÇÃO DO CENSO.
FONTE: REPOSITÓRIO DE NÓS. (2021).

CENSO DE DANDARA



FORAM ENTREVISTADAS 28 FAMILIAS, COM APROXIMADAMENTE 55 PESSOAS, ENTRE CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS.

ALGUMAS FAMILIAS NÃO PUDEAM RESPONDER AO CENSO POR ESTAREM TRABALHANDO OU AUSENTES NA OCUPAÇÃO NOS DOIS DIAS DE SUA APLICAÇÃO.

DENTRE ESSAS PESSOAS:

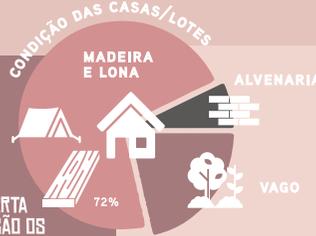


ADULTOS, ENTRE 18 E 55 ANOS, SÃO MAIORIA, SENDO 54% DOS ENTREVISTADOS. EM SEGUIDA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, COM 33%; E UMA MINORIA DE IDOSOS, COM APENAS 13%.

DENTRE ESSE NÚMERO, UM POUCO MAIS DA METADE SÃO MULHERES, SOMANDO 58%.



FOR CARTOGRAFIA DOS PESQUISADORES, AS CONDIÇÕES DOS LOTES PUDEAM TER SUA PORCENTAGEM SOBRE 100% DOS TERREÇOS DA OCUPAÇÃO, NÃO APENAS DAS 28 FAMILIAS



A MAIORIA DOS LOTES APRESENTA EDIFICAÇÕES, DESSAS, PREVALECEM CASAS DE MADEIRA E LONA - 72%. PORÉM, ATUALMENTE, PEQUENA PARTE DESTAS CASAS ESTÃO DESOCUPADAS. POR SEREM MATERIAIS DE BAIXO GUSTO E COM CERTA FACILIDADE DE OBTENÇÃO, A MADEIRA E A LONA SÃO OS MATERIAIS MAIS UTILIZADOS PELOS MORADORES. OUTRO PONTO IMPORTANTE NESTA DECISÃO É A INSEGURANÇA DE POSSE DO TERRITÓRIO, ASSIM NÃO OPTAM POR UM INVESTIMENTO DE TIPOS CONSTRUTIVOS MAIS CAROS, COMO A ALVENARIA.

A OCUPAÇÃO QUILOMBO GUERREIRA DANDARA É COMPOSTA DE UMA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA, SENDO QUE QUASE METADE DOS ENTREVISTADOS RECEBEM ATÉ MEIO SALÁRIO MÍNIMO (57%). 40% RECEBEM ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO E APENAS 3% RECEBEM MAIS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO.

GRANDE PARTE DAS PESSOAS SE ENCONTRAM DESEMPREGADAS (35%). A SEGUNDA MAIOR PARTE, 15%, TRABALHA INFORMALMENTE E A MINORIA TEM TRABALHOS FORMAIS (9%) OU JÁ SÃO APOSENTADAS (7%) - 34% DAS PESSOAS ENTREVISTADAS NÃO RESPONDERAM, DESSE TOTAL DE 55 MORADORES, 10 RECEBEM ALGUM TIPO DE AUXÍLIO GOVERNAMENTAL, COMO BOLSA FAMILIA E/OU AUXÍLIO EMERGENCIAL.



A MAIOR PARTE SE RECONHECE COMO PRETA (52%) OU PARDA (40%), APENAS 8% SE IDENTIFICA COMO BRANCA.

QUANDO PERGUNTADOS SOBRE QUAL COR SE IDENTIFICAVAM, GRANDE PARTE DOS ENTREVISTADOS SE MOSTRARAM LEVEMENTE CONFUSOS OU CONSTRANGIDOS AO RESPONDEREM, UMA RESPOSTA DIRETA À ESTRUTURA RACISTA EM QUE VIVEMOS.

72% DOS ENTREVISTADOS RESPONDERAM QUE SÃO ALFABETIZADOS, MAS DENTRE ELES HÁ RELATOS DE PESSOAS QUE SÃO ÁPTAS SOMENTE A ESCREVEREM SEUS NOMES.

LOGO, OS 28% NÃO ALFABETIZADOS SOMADOS À PARCELA DAS PESSOAS QUE SOMENTE ASSINAM SEUS NOMES, TEMOS UMA GRANDE QUANTIDADE DE PESSOAS NÃO LETRADAS. A INFLUÊNCIA DESSES DADOS EM NOSSA ATUAÇÃO RESULTOU EM UM TRABALHO DE ACESSIBILIDADE MAJORITARIAMENTE VERBAL, PARA QUE SEJA AO MÁXIMO ACESSÍVEL A TODOS ENVOLVIDOS E QUE QUEIRAM SE ENVOLVER.

AO TODO, MAIS DA METADE DOS ENTREVISTADOS CONSEGUEM LER E ESCREVER, MAS A MAIORIA DESTES NÃO CHEGOU A TERMINAR A ESCOLA.

20% NÃO ESTUDOU
40% NÃO COMPLETOU OS ESTUDOS
22% COMPLETOU OS ESTUDOS
10% INGRESSOU EM CURSO TÉCNICO OU SUPERIOR DENTRE ESTES, METADE CONSEGUIU CONCLUIR

AS QUANTIDADES DE MORADORES DAS CASAS VARIAM BASTANTE, A MAIORIA POSSUI CÔNJUGES E FILHOS, SENDO QUE MAIS DA METADE DAS CASAS ENTREVISTADAS (52%) POSSUEM ENTRE 3 E 5 MORADORES. 20% DOS OCUPANTES MORAM SOZINHOS.

POR QUE FORAM MORAR EM DANDARA?

POUCAS PESSOAS QUE OCUPARAM O TERRENO DESDE O INÍCIO AINDA RESIDEM NELE. HOJE, APENAS SOL E ALGUNS MORADORES FAZEM PARTE DO GRUPO QUE VEIO DESDE A PARALELA.

A MAIOR PARTE DAS PESSOAS QUE SE MUDARAM PARA DANDARA, FOI EM BUSCA DE UMA VIDA LIVRE DO ALUGUEL, JA QUE MUITOS NÃO POSSUEM RENDA FIXA OU CONSEGUIAM SE MANTER.

OUTRO PONTO QUE OS MORADORES COMENTARAM FOI SOBRE A NECESSIDADE DE ENCONTRAR LOCAIS SEGUROS PARA VIVER E CRIAR AS SUAS CRIANÇAS. MUITOS FALARAM SOBRE A INFLUÊNCIA DO TRÁFICO E A GRANDE VIOLÊNCIA DOS LUGARES QUE HABITAVAM ANTERIORMENTE/PASSAM A SEMANA.

MUITOS MORADORES AINDA PRECISAM PASSAR A SEMANA EM CASAS MAIS PRÓXIMAS AOS CENTROS URBANOS POR CONTA DA ENORME DIFICULDADE DE ACESSO A TRANSPORTE, SENDO O PONTO DE ÔNIBUS MAIS PRÓXIMO, QUASE MEIA HORA DE GANHADA INTENSA. DESSA MANEIRA, MORAR NA OCUPAÇÃO E SAIR DIARIAMENTE PARA TRABALHAR OU ESTUDAR SE TORNA UMA DIFÍCIL MISSÃO.

O QUE MELHOROU DESDE QUE CHEGOU EM DANDARA?

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
INSTALAÇÃO ELÉTRICA NOVA
A ESTRADA ATÉ A OCUPAÇÃO
PAVIMENTAÇÃO DE BRITA
MENDOS ANIMAIS FEÇONHETOS
TRANSPORTES ALTERNATIVOS
ESPAÇO PARA PLANTAR E COLHER
UNIÃO ENTRE OS MORADORES
ALGUNS APONTARAM: "NADA"

O QUE PIOROU DESDE QUE CHEGOU EM DANDARA?

MUITOS APONTARAM: "NADA"
MENDOS TRANSPORTES PÚBLICOS
A HABITAÇÃO DOS MORADORES
MAIORES DESAVENÇAS E DESUNIÃO
FALTA DE MOBILIZAÇÃO DE ALGUNS

PRINCIPAIS PROBLEMAS SEGUNDO OS MORADORES

- ÁGUA E TRANSPORTE SÃO OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE DANDARA
- INFRAESTRUTURA É O QUE VEM EM SEGUIDA, COMO A FALTA DE PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO
- CONFLITOS INTERNOS E DO MOVIMENTO
- A GRANDE DISTÂNCIA ATÉ OS SERVIÇOS, ESCOLAS, COMÉRCIOS E TRABALHO
- FALTA DE AMBIENTES E ATIVIDADES DE LAZER
- FALTA DE QUALIDADE HABITACIONAL
- POUCA PRESENÇA DO MSTB

LAZER



QUANDO PERGUNTADOS SOBRE SUAS FORMAS DE LAZER, MUITOS FALARAM SOBRE ATIVIDADES FORA DA OCUPAÇÃO, COMO IR À PRAIA, IR PISCAR E IR A SHOPPING. HÁ TAMBÉM UMA GRANDE PREFERÊNCIA EM FICAR EM CASA, VER TV, MEXER NO CELULAR E OUVIR MÚSICA. ALGUNS MORADORES MAIS VELHOS DESTACARAM AS ATIVIDADES DE PLANTIO E CRIAÇÕES DE GALINHA E CAVALO, FESTEJAR E REFEIÇÕES EM FAMÍLIA TAMBÉM FOI BASTANTE CITADO.

SONHOS PARA UMA FUTURA DANDARA

ÁGUA ENCANADA

REGULARIZADA, PRA PODER CONSTRUIR DE BLOCO

UMA VERDADEIRA COMUNIDADE, COM QUADRA, PRAÇA, FARQUINHOS, ESPAÇO DE BRINCADEIRAS.

UM PEQUENO POVOADO PRODUTIVO, ONDE SE TEM TUDO O QUE PRECISA.

AÇÕES DA PREFEITURA PARA PRODUÇÃO DE CASAS POPULARES E INFRAESTRUTURA. OPÇÕES DE LAZER, O ESPAÇO COLETIVO ORGANIZADO.

TRANSPORTE PÚBLICO DE QUALIDADE

UM BAIRRO COMO SE VE EM OUTRAS PARTES DA CIDADE, COM ACESSO A SERVIÇOS DE CRECHE, POSTO DE SAÚDE, MERCADO, UM ABRIGO PROS MAIS VELHOS.



ROTINA DO USO DA ÁGUA: DE ONDE VEM E PRINCIPAIS USOS

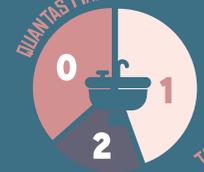
QUASE TODOS QUE RESPONDERAM A PESQUISA SE UTILIZAM DA ÁGUA DO TANQUE, QUE É REABASTECIDO SEMANALMENTE (SEXTAS-FEIRAS) PELO GAMBINHÃO PIPA CEDIDO PELA PREFEITURA. AS PESSOAS COLETAM ESSA ÁGUA COM BALDES E GARRAFÕES DE UMA A DUAS VEZES POR SEMANA E A UTILIZAM PARA TODAS AS ATIVIDADES, COMO LAVAR UTENSÍLIOS E ROUPAS, PARA BANHO E PARA COZINHAR.

A MAIORIA DOS MORADORES TAMBÉM USAM EM SUAS CASAS TANQUES IMPROVISADOS PARA A CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA, COMPLETANDO A ÁGUA NECESSÁRIA PARA SEUS AFAZERES, PRINCIPALMENTE LAVAR, BANHO, DESCARGA E REGAR AS PLANTAS - POUCOS USAM PARA COZINHAR.

HÁ TAMBÉM UMA REUTILIZAÇÃO DAS ÁGUAS PARA DESCARGA EM ALGUMAS CASAS.

MUITAS FAMÍLIAS NÃO CONFIAM NA PUREZA DAS ÁGUAS CEDIDAS A ELAS PELA PREFEITURA, POR ISSO ALGUMAS COLETAM OU COMPRAM GALDRES D'ÁGUA FORA DA OCUPAÇÃO PARA BEBEREM.

QUANTAS FIAS?



QUANTOS BANHEIROS?



TEN CANALIZAÇÃO DO ESGOTO?



DESTINO DO ESGOTO: PARA OS VASOS: A MAIOR PARTE DAS CASAS POSSUI FOSSA/ BURACO NO CHÃO TAPADOS. DAS FIAS: JOGAM DIRETAMENTE NA TERRA.

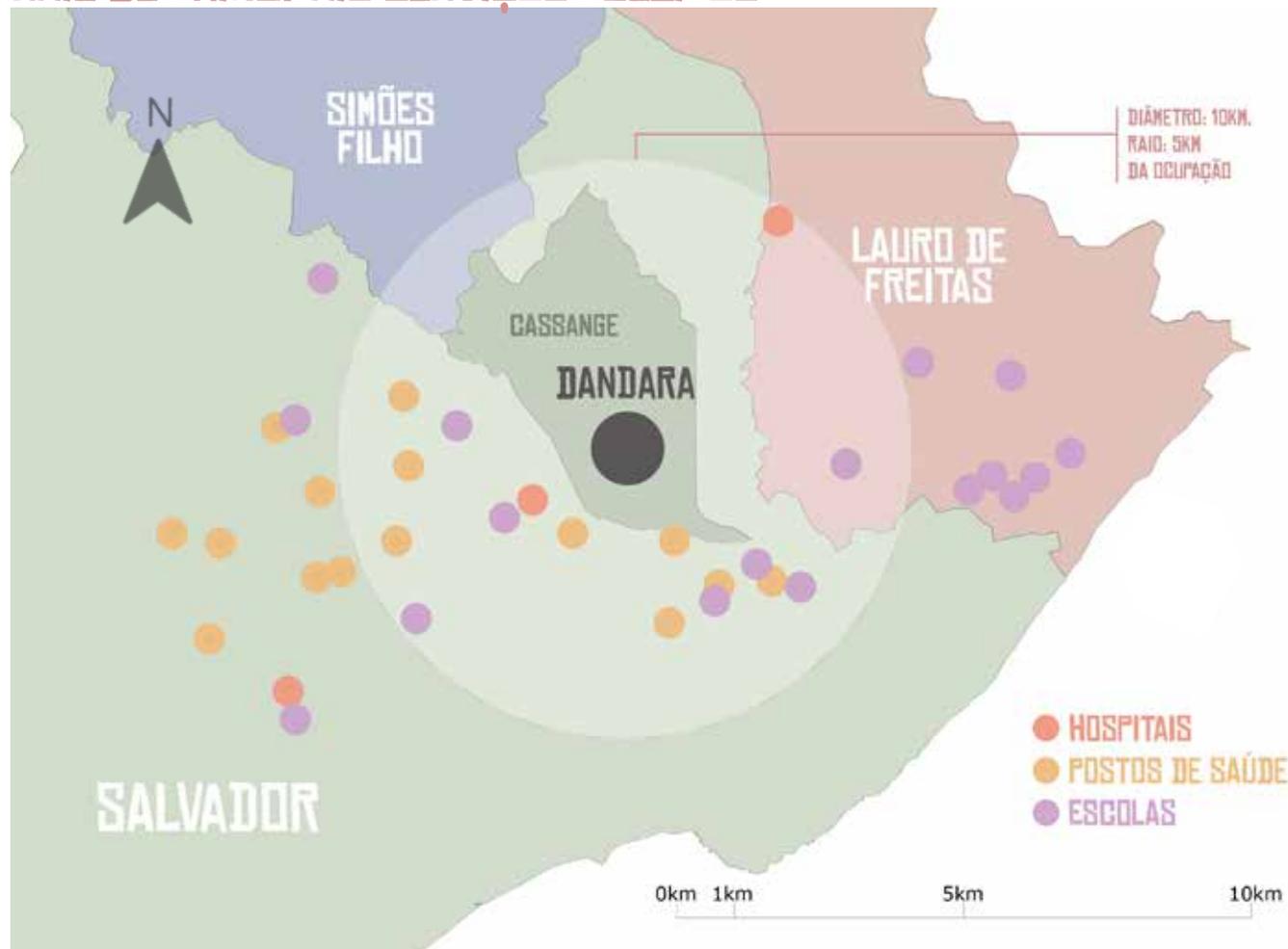
COMO NÃO HÁ ÁGUA ENCANADA, GRANDE PARTE DAS CASAS NÃO POSSUI FIAS, UTILIZAM-SE DE BACIAS E BALDES PARA LAVAR SEUS UTENSÍLIOS. AS CASAS QUE POSSUEM CUBAS DE FIAS, LAVAM SUAS COISAS COM AS ÁGUAS COLETADAS POR BALDE E DEIXAM QUE A ÁGUA UTILIZADA ESCORRA DIRETAMENTE NA TERRA, QUANDO NÃO RECAPTADAS PARA DESCARGA.

QUASE TODAS AS CASAS POSSUEM UM BANHEIRO E UMA MAIORIA TEM CANALIZAÇÃO PARA O EFLUENTE DE DESCARGA E BANHO.



MOBILIDADE URBANA

RAIO DE PRINCIPAIS SERVIÇOS PÚBLICOS



Por causa do déficit de serviços existente no bairro, os moradores de Cassange costumam ir para outras localidades da cidade para trabalhar, estudar, ter atendimentos de saúde, entre outros. Sua maior migração diária é para o bairro São Cristóvão, mas também contam com um número de transeuntes relevante para as cidades vizinhas próximas.

Como calculado na aula ARQA80 - Projetos De Urbanização, Infraestrutura e Meio Ambiente, no dia 15 de Setembro de 2021, pelo Professor Juan Moraes, muitas das vezes esses trajetos são feitos à pé pelos moradores. Porém, como observado e pelos índices socioeconômicos, esse fato não ocorre pela qualidade e conforto aos pedestres, e sim pela falta de transporte público eficiente e pelos valores de custo, sendo que a maior parte da população moradora de Cassange é de baixa renda e os valores das passagens unitárias são de no mínimo quatro reais e dez centavos.

Atualmente, a região do bairro próxima ao Quilombo está sendo asfaltada, chegando com a pavimentação há 500 metros de Dandara, facilitando parte dos percursos de saída e entrada da área. Porém, por enquanto não se vê a intenção de pavimentação na rua da própria ocupação, Rua dos Cajueiros.

Como base de pesquisa, além das metodologias aplicadas em campo, nós utilizamos ferramentas de Sensoriamento Remoto (principalmente o Google Earth) e de GPS (como o Google Maps), para alimentar a base de informações sobre a região, além de investigação em aplicativos, como o Moovit e Cittamobi, para entendermos mais sobre os deslocamentos corriqueiros dos moradores.

Assim conseguimos estudar e produzir o esquema de evolução da ocupação (apresentado no tópico Caminhos de Dandara), mapeamento de serviços, transporte, centros, etc representados nos mapas a seguir.



DESLOCAMENTO PARA CENTROS URBANOS

- **ESTAÇÃO MUSSURUNGA**
ÔNIBUS - 40 MINUTOS
ANDANDO - 1 HORA
CARRO - 14 MINUTOS
- **ESTAÇÃO AEROPORTO**
ÔNIBUS - 1:05 HORAS
ANDANDO - 1:10 HORAS
CARRO - 15 MINUTOS
- **AV. TANCREDO NEVES**
ÔNIBUS - 1 HORA
ANDANDO - 3:35 HORAS
CARRO - 30 MINUTOS
- **PRAÇA DA PIEDADE**
ÔNIBUS - 1:35 HORAS
ANDANDO - 5 HORAS
CARRO - 40 MINUTOS
- **CENTRO | SIMÕES FILHO**
ÔNIBUS - 1:50 HORAS
ANDANDO - 2 HORAS
CARRO - 30 MINUTOS
- **CENTRO | LAURO DE FREITAS**
ÔNIBUS - 1:10 HORAS
ANDANDO - 1:30 HORAS
CARRO - 15 MINUTOS
- **CENTRO | SÃO CRISTÓVÃO**
ÔNIBUS - 25 MINUTOS
ANDANDO - 55 MINUTOS
CARRO - 15 MINUTOS

DESLOCAMENTO PARA LAZERES E MERCADO

- **ATACADÃO ASSAÍ**
ÔNIBUS - 45 MIN
ANDANDO - 45 MIN
CARRO - 13 MIN
- **ATACADÃO NOVO MIX**
ÔNIBUS - 1 HORA
ANDANDO - 1:35 HORAS
CARRO - 28 MIN
- **SHOPPING PARALELA**
ÔNIBUS - 1 HORA
ANDANDO - 2 HORAS
CARRO - 24 MIN
- **SALVADOR NORTE SHOPPING**
ÔNIBUS - 30MIN
ANDANDO - 50 MIN
CARRO - 11 MIN
- **PRAIA DO FLAMENGO**
ÔNIBUS - 1:10 HORAS
ANDANDO - 2 HORAS
CARRO - 21 MIN
- **PRAIA DE ITAPUÃ**
ÔNIBUS - 1 HORA
ANDANDO - 1:50 HORAS
CARRO - 23 MIN

LAURO DE FREITAS

CASSANGE

SIMÕES FILHO

DANDARA

- ANDANDO ATE:
- **PONTO DE ÔNIBUS**
 - 1: RUA VALÉ DO OURO, 709 - 6 MIN
 - 2: TRAVESSA BAHIA DE CIMA 14 - 15 MIN
 - 3: AVENIDA ALONAR SALESINO, 11848 - 30 MIN
 - 4: RUA ARQUITETO MARGOS MOREIRA BOLTER, 938 - 30 MIN
 - 5: SA-528, 1408 - 30 MIN

SALVADOR



REFERÊNCIAS

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/L10257.htm. Acesso em: 17 nov. 2021.

Instituto Água e Saneamento. **Indicadores em Destaque.** Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ba/salvador>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Santos, E; Pinho, J, Moraes; Fischer, T. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**– Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

Observatorio bairros salvador. Cassange. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/cassange>.

INEMA. **APA Joanes – Ipitanga.** Disponível em <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/idades-de-conservacao/apa/apa-joanes-ipitanga/>

IBGE. **Guia do Censo, Apresentação.** Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20Censo,por%208.514.876%2C599%20km%C2%B2>)

BRASIL. LEI Nº 9.148/2016. **Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências.**

BRASIL. LEI Nº 9.069/2016. **Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências.**

